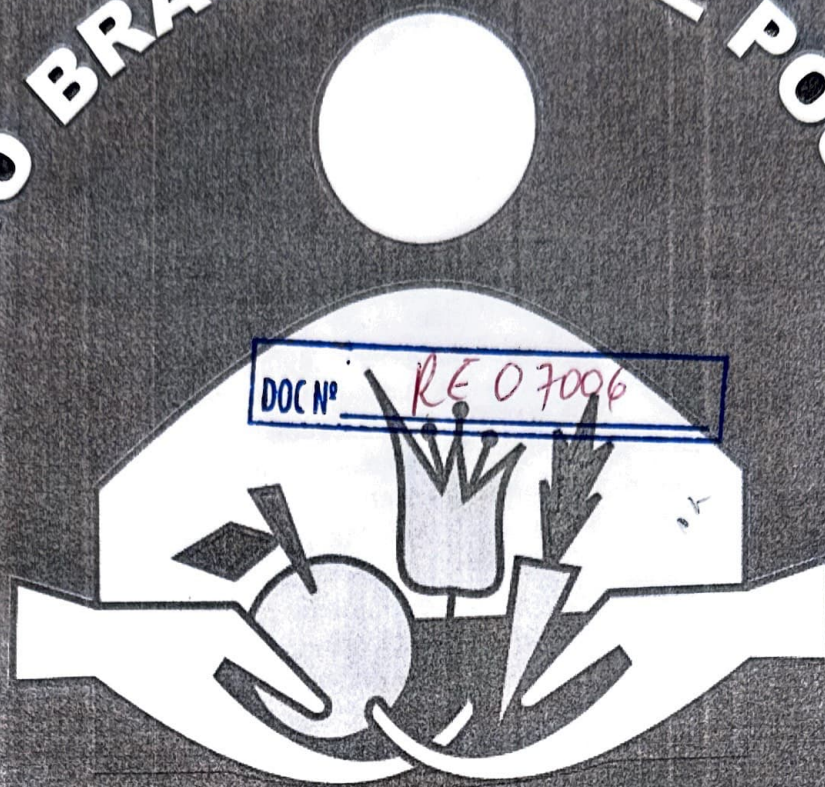


# II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-COLHEITA



FRUTAS, HORTALIÇAS E FLORES

## PALESTRAS E RESUMOS

24 a 27 de abril de 2007  
Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - MG



Universidade Federal de Viçosa

**Embrapa**

Agroindústria de Alimentos  
Agroindústria Tropical  
Hortaliças  
Transferência de Tecnologia

Editores  
Maria Aparecida Nogueira Sedyama  
Raimundo Santos Barros  
Milton Edgar Pereira Flores  
Luiz Carlos Chamhum Salomão  
Rolf Puschmann

## Caracterização física de frutos de genótipos de muricizeiro oriundos do município de Pacajus, Ceará

Isabel Peixoto Lourenço<sup>1</sup>, Ricardo Elesbão Alves<sup>2</sup>, Raimundo Wilane de Figueiredo<sup>1</sup>, Carlos Farley Herbster Moura<sup>2</sup>, Mário de Oliveira Rebouças Neto<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC) - Departamento de Fitotecnia, 60451-970, Fortaleza, CE; <sup>2</sup>Embrapa Agroindústria Tropical, 60511-110, Fortaleza, CE (elesbao@pesquisador.cnpq.br)

O muricizeiro (*Byrsonima dealbata*) é nativo de todo o norte e nordeste do Brasil e apresenta fruto de importância econômica para pequenas comunidades que o colhem de forma extrativista para consumo e comercialização. O desenvolvimento de pesquisas que visem geração de conhecimentos e tecnologias que venham permitir o cultivo racional e econômico, além de melhores formas de aproveitamento da mesma, em muito contribuirá para inserir essa espécie no agronegócio regional e brasileiro, aumentando as oportunidades de emprego e renda, especialmente no meio rural e, por conseguinte, para o desenvolvimento sustentável das regiões. Visando obter conhecimento científico sobre a espécie, este trabalho objetivou caracterizar fisicamente frutos de muricizeiro. Foram selecionados e georeferenciados sete genótipos de muricizeiro, identificados aqui como PAC 0, PAC 1, PAC 2, PAC 3, PAC 5, PAC 6, PAC 7, oriundos da Estação Experimental de Pacajus, CE, com base em suas características fenotípicas. Os frutos foram colhidos maduros, acondicionados e transportados para o Laboratório de Fisiologia e Tecnologia Pós-Colheita da Embrapa Agroindústria Tropical. As características avaliadas foram: peso total, tamanho (diâmetro e comprimento), coloração (luminosidade, cromaticidade e ângulo Hue) e firmeza. Os resultados para peso dos frutos variaram de 1,39 a 2,39 g, diâmetro de 13,18 a 16,67 mm e comprimento de 10,22 a 14,68 mm. A luminosidade, cromaticidade e ângulo Hue variaram de 69,85 a 73,17; 2,93 a 8,73 e de 64,92 a 70,79 respectivamente, onde houve predomínio total da cor amarela. A firmeza variou de 1,82 a 4,78 N. Dentre as características avaliadas, o genótipo PAC 7 destacou-se por apresentar maiores peso e firmeza, o que pode indicar uma maior resistência pós-colheita. *Apoio financeiro: CAPES, CNPq e Embrapa.*

## Avaliação de procedimentos físicos no aumento da longevidade de folhas de *Murraya paniculata* L. em água

Glaucio Lebos Alemparte Abrantes dos Santos<sup>1</sup>, Sabrina Aparecida Pinto<sup>1</sup>, Affonso Henrique Lima Zuin<sup>1</sup>, Gustavo Victor Barbosa, Marco Rodrigo Matos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa (UFV), Departamento de Fitotecnia, 36570-000, Viçosa - MG (glaucioalemparte@gmail.com)

As folhagens ornamentais produzidas no Brasil têm crescente aceitação no mercado internacional (Junqueira & Peetz, 2002) e a manutenção de sua qualidade pós-colheita é importante para a venda do produto. Uma dessas folhagens é a "murta" (*Murraya paniculata* L.), Rutaceae, cuja utilização em arranjos florais e em decoração é comum. O objetivo desse trabalho foi avaliar a vida pós-colheita da murta sob diferentes tratamentos, visando encontrar técnicas que possibilitem prolongar sua vida pós-colheita. O experimento foi montado no Setor de Floricultura, Departamento de Fitotecnia de Universidade Federal de Viçosa. O delineamento utilizado foi o DBC com 3 repetições, dois ramos por unidade experimental e 4 tratamentos: testemunha cega; corte dos pecíolos a cada 2 dias, completando o volume de água; corte dos pecíolos e troca da água a cada 2 dias; troca da água a cada 2 dias; e completamento do volume de água a cada 2 dias. A condução foi em garrafas 'pet' de 2 L cortadas ao meio e lavadas, em volume total de 750 ml de água deionizada, à temperatura ambiente. Os ramos foram colhidos e colocados em baldes com água logo em seguida, sendo classificados de acordo com o tamanho do pecíolo, volume de folhagem e tamanho total da haste: R1 com 13 cm de pecíolo e 40 cm de haste total; R2 com 15 cm de pecíolo e 50 cm de haste total, R3 com 13 cm de pecíolo e 50 cm de haste total. Os resultados apontaram que a simples troca de água e cortes no pecíolo a cada 2 dias podem aumentar em 10 dias a vida pós-colheita das hastes em relação à testemunha, sendo que todos os tratamentos apresentaram longevidade superior à da testemunha, apesar de não diferirem estatisticamente desta.